

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

UM ESTUDO SOBRE O PARADIGMA PROIBICIONISTA E A DESCRIMINALIZAÇÃO DA MACONHA NO BRASIL

Mateus Alexandre Pratas Rezende (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil)

Contato: ra98644@uem.br

Palavras-chave: “Guerra às Drogas”. Maconha. Descriminalização.

A maconha, atualmente, é uma planta listada como uma substância ilícita no Brasil devido à atual política sobre drogas, pautada pelas práticas e pelos discursos proibicionistas. A hegemonia do paradigma proibicionista no Brasil atual remonta a um processo que se inicia no início do século XX, em muito perpassado pelos discursos científicos e higienistas da psiquiatria brasileira, com importantes pesquisadores e expoentes nos estudos sobre a proibição da maconha. Nas décadas de 1960 e 1970, com a hegemonia mundial do paradigma de “Guerra às drogas”, a perseguição e aprisionamento de usuários, comerciantes e produtores da maconha tornam-se ainda mais evidente. No entanto, ainda que paulatinamente, o proibicionismo vem sendo questionado em âmbito internacional e já há registros de outros modelos de relação de Estados com as drogas e dos indivíduos com as substâncias psicoativas. Nesse âmbito, o presente estudo visa analisar o discurso proibicionista sobre a maconha e identificar as estratégias relacionadas aos processos de descriminalização, regulamentação e legalização da maconha em contexto brasileiro. A análise do material se dará em três movimentos. No primeiro movimento, por meio de estudos que seguem o modelo de inspiração genealógica foucaultiana, será realizada uma pesquisa historiográfica que visa à reconstituição histórica do paradigma proibicionista. No segundo movimento, por meio da realização de entrevistas semi-estruturadas com usuários e pesquisadores sobre o tema da maconha, pretende-se identificar as influências objetivas e subjetivas que o discurso proibicionista produz, bem como, colocar em pauta os efeitos de poder que o regime de verdade acerca do uso da maconha poderá induzir e produzir sobre os corpos individuais. Finalmente, o terceiro movimento de pesquisa, está relacionado com a produção de um texto analítico que permita traçar compreensões sobre os prejuízos relacionados ao paradigma proibicionista e as possibilidades de constituição de alternativas para a descriminalização e legalização da maconha no Brasil. Dessa maneira, pretende-se contribuir com novas pesquisas criando a possibilidade de se pensar novas formas de se relacionar com a maconha, tanto em âmbito individual quanto em âmbito social, bem como, levar a população a compreender as diferentes questões que envolvem a criminalização da maconha e fornecer mais informações sobre o assunto. Além disso, pretende-se apresentar discussões importantes no sentido de se pensar novas abordagens para implementação de políticas públicas pautadas na legalização da maconha tanto destinadas para uso medicinal quanto para uso recreativo valorizando, acima de tudo, a promoção de autonomia e protagonismo do sujeito.